

O USO DO IMAGINÁRIO DO DIABO PELA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS¹

Cristina Vieira Barbosa²
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez³

Resumo

Este trabalho pretende analisar de que forma a Igreja Universal do Reino de Deus faz uso do imaginário do diabo e a associação que é feita às religiões de matriz africana, em especial à umbanda. Foram pesquisados o Jornal Folha Universal, o *Blog* do Bispo Edir Macedo e cultos transmitidos pela TV Record disponíveis no canal Portal Universal do *YouTube*. Constatamos que a fórmula do discurso religioso é o diabo como causa de todos os problemas, seja ele financeiro, afetivo, sexual, de saúde ou espiritual, e a igreja é a solução. A hipótese levantada é que a consequência deste discurso pode estar associada ao aumento dos ataques e à intolerância às religiões de matriz afro-brasileira e à queda do número de praticantes destas religiões.

Palavras-Chave: Diabo. Igreja Universal do Reino de Deus. Umbanda. Intolerância

Introdução

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi fundada em 9 de julho de 1977, na cidade do Rio de Janeiro, por seu atual líder, o Bispo Edir Macedo, junto com Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares), seu cunhado que acabou se tornando desafeto, e Roberto Augusto Lopes. Eles foram membros da igreja Nova Vida por 12 anos e em 1974, juntamente com os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, Carlos Rodrigues e Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, iniciaram o ministério Cruzada do Caminho Eterno. Devido aos desentendimentos entre os irmãos Coutinho, após dois anos, Edir Macedo, R. R. Soares e Roberto Lopes deixaram a Caminho Eterno para fundar o viria a ser a maior expoente das religiões neopentecostais (Mariano, 2005, p. 55:56).

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Imaginário e vínculos, do VI ComCult, Universidade Paulista, Campus Paraíso, São Paulo – Brasil, 08 a 09 de novembro de 2018.

² Especialista em Formação em Educação à Distância pela Universidade Paulista (UNIP - SP). Mestranda em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP - SP); e-mail: cristinavieiras@yahoo.com.br.

³ Geógrafa, Cientista Social (USP-SP), Jornalista Científica (Labjor-UNICAMP). Especialista em Formação em Educação à Distância pela Universidade Paulista (UNIP - SP). Mestranda em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP - SP); e-mail: iveteramirez@yahoo.com.br.

A parceria entre R. R. Soares e Edir Macedo não durou muito tempo. Eles divergiam nos interesses e modo de pensar: enquanto o objetivo de Edir Macedo era criar uma denominação sem se misturar com as igrejas pentecostais tradicionais e a expansão da Igreja Universal nos Estados Unidos, R. R. Soares visava a expansão no Brasil, inclusive, contratando pastores de outras denominações, contrariando Edir Macedo, que também acusava R. R. Soares de não cumprir com os compromissos financeiros da igreja no Brasil. Então, decidiram fazer uma votação em assembleia com os pastores: se Soares ganhasse, apoiaria a obra missionária de Macedo nos Estados Unidos; se o vencedor fosse Macedo, a Igreja Universal apoiaria o trabalho evangelístico de Soares. Enquanto estiveram juntos, Edir Macedo e R. R. Soares se concentravam em mostrar os poderes de Deus para os não-crentes: R. R. Soares enfatizava a cura divina; enquanto que Edir Macedo pregava a libertação do mal. Edir Macedo venceu a votação e R. R. Soares se desligou da Igreja Universal e fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus (Mariano, 2005, p. 55:56).

Nos primeiros anos, a IURD concentrou-se nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, expandindo-se mais tarde para as cidades grandes e médias. Atualmente, a Igreja Universal está presente em todos os estados brasileiros e, de acordo com o CENSO de 2010, possui 1,9 milhão de adeptos (Folha de S. Paulo, 2017), entretanto, no cálculo da igreja são computados 7 milhões de fiéis. A diferença com relação ao CENSO pode ser explicada pelo fato de algumas pessoas se autodenominarem evangélicos sem especificar que congregação seguem (Folha de S. Paulo, 2017).

A IURD está em quase 200 países e segundo Moreira (2017), a “Igreja controla uma cidade, o Rio, um partido, o ministério da Indústria, um grupo de comunicação e, consta, até um mini exército” (Moreira, 2017).

Em 1989, a Igreja Universal adquiriu a Rede Record de televisão por 45 milhões de dólares, se tornando a denominação religiosa responsável pelo investimento mais audacioso em mídia no Brasil (KLEIN, 2006, p.156).

A representatividade da Igreja Universal na política brasileira não deixa a desejar. O Partido Republicano Brasileiro é tido como braço político da Universal. Em 2014, na inauguração de sua sede, o Templo de Salomão, com 74 mil m² de área construída (3,2 vezes maior que a Basílica de Aparecida), contou com a presença da então Presidente da República, Dilma Rousseff, seu vice-presidente, Michel Temer, do

governador e do prefeito de São Paulo, Geraldo Alckimim e Fernando Haddad, dentre outros destaques do meio político (URIBE; MARQUES, 2014). Atualmente, Marcelo Crivella (PRB), sobrinho do bispo Edir Macedo, é prefeito do Rio de Janeiro.

1. O diabo como causa de todos os problemas

A ideia de oposição entre o bem e o mal, representada pelas figuras de Deus e o Diabo, remonta a outros tempos históricos, trata-se de uma metáfora desenvolvida por cristãos e representantes de outros credos, acerca do mal em cada época. No século II a. C a figura do demônio surge na religião judaica descrevendo um ser maligno, representando o lado sombrio do imaginário, de seres desorientados que cometem atos ruins. Com o Novo Testamento, os escritos colocam o Diabo lutando contra Deus, a legião de seres malignos são liderados por Lúcifer visto como ser supremo. Na Idade Média, no século XIII, durante a Santa Inquisição, que atuava como um Tribunal religioso que condenava todos que eram contra os dogmas da Igreja Católica ou que eram considerados ameaças às doutrinas, como ocorre na atualidade com os Evangélicos, demonizavam as práticas doutrinárias dos cultos de ascendência africana. Mas, durante o Iluminismo o demônio passa a ser justificado por explicações científicas e médicas sobre estados de possessão, obsessão e pela Igreja católica e depois pelos evangélicos, na forma de rituais de exorcismo. No século XXI, existe o impasse entre forças malignas e forças positivas que reforçam na sociedade os limites éticos, morais e religiosos, através da crença do Bem versus o Mal.

Na época da colonização brasileira era comum a Igreja Católica definir como ‘diabólicos’ alguns costumes indígenas, além de associar o diabo às doenças, pragas, falta de colheita, dentre outros problemas. Numa carta enviada pelo Padre Leonardo Nunes, no ano de 1550, à Coroa Portuguesa, ele relata o estrago que o demônio fazia naquelas almas (NUNES: 1988. p. 86-87).

Segundo Mariano (1996), uma das características do neopentecostalismo é “ênfatar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, identificados principalmente com os cultos afro-brasileiros”. Por outro lado, há uma grande parcela da população que acredita que seus problemas serão resolvidos “através de seres sobrenaturais, rituais religiosos, procedimentos mágicos” (Mariano, 1996, p.125).

Esta narrativa é feita com afinco pela Igreja Universal do Reino de Deus. Na biografia autorizada do bispo Edir Macedo, há um capítulo denominado “MANUAL DO EXORCISMO”, no qual o autor relata que a Igreja Universal é conhecida pelo “desassombro de suas doutrinas” e que os rituais de descarrego são os campeões de público e o principal ímã da Universal. Segundo Edir Macedo, “Na igreja é assim: precisamos primeiro liberar as pessoas para depois ensinar-lhes a Bíblia”. Aliás, ele já praticava o exorcismo antes da existência da Igreja Universal (Tavolaro, 2007, p. 135:142).

Para entendermos como o fenômeno ocorre, analisamos três tipos de mídia utilizadas pela IURD: a Folha Universal, atualmente o jornal de maior circulação no país, com tiragem semanal de 1.860.375 exemplares⁴; os cultos transmitidos pela Rede Record e que estão disponíveis no canal Portal Universal do *YouTube*, que possui mais de 2.000 inscritos; além do *blog* do bispo Edir Macedo.

Em todas as narrativas, identificou-se uma figura comum e recorrente: o diabo. A fórmula do discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD é o diabo como causa de todos os problemas, seja ele financeiro, afetivo, sexual, de saúde ou espiritual, e a igreja é a solução. A IURD prega que todos os problemas serão resolvidos se o diabo for afastado e que isso só é possível com o intermédio dela, contrariando, inclusive, a medicina, nos casos de doença.

Também ocorrem contínuos ataques a outras religiões, principalmente à umbanda e ao candomblé. Nos cultos, o diabo é manifestado na figura de “Exu”⁵, um orixá das religiões tidas como de matriz africana⁶, o que faz aumentar o preconceito e a discriminação à estas religiões.

⁴ Segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), que faz a auditoria das tiragens dos principais jornais em circulação no país, divulgados pelo portal Poder360, em 2017, a tiragem diária média da versão impressa do jornal Super Notícia (MG) foi de 156.572 exemplares. Em segundo lugar, foi O Globo (RJ), com 130.417 e, depois, a Folha de S.Paulo (SP) com 121.007 exemplares, seguida do jornal O Estado de S. Paulo (SP), com tiragem de 114.527 exemplares. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos/>>. Acesso em 10 jul. 2018.

⁵ Na África, na época da colonização europeia, o Exu foi sincretizado erroneamente com o diabo cristão pelos colonizadores, devido ao seu estilo irreverente, brincalhão e à forma como é representado no culto africano. Por ser provocador, indecente, astucioso e sensual, é comumente confundido com a figura de Satanás, o que é um equívoco, de acordo com a construção teológica iorubá, posto que não está em oposição a Deus, muito menos é considerado uma personificação do mal. Disponível em <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-um-exu/>>. Acesso em: 10 jul.. 2018.

⁶ A maioria dos adeptos de religiões afro-brasileiras na cidade de São Paulo é formada por pessoas brancas. Pesquisa da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial aponta que 60,6% dos seguidores dessas religiões são brancos, enquanto os pretos representam 13,1% e os pardos, 25,5%.

Durante os cultos, o pastor associa diversos tipos de males (doenças, espíritos obsessores, encostos, desvios de caráter e etc.) à ação do demônio e faz uso de simbolismos e termos utilizados na umbanda e candomblé. Com isso, responsabiliza essas crenças pelas tragédias que acomete as pessoas. A fim de confundir o espectador, em dado momento do culto o pastor faz a “Entrevista com o Encosto”, utilizando-se de supostos testemunhos de ex-pais e mães de santo, chamados pelo pastor de "ex-bruxa, feiticeira e mãe de encosto", obreiras que em algum momento se afastaram da igreja, dependentes químicos etc., supostamente incorporados por Exu, a fim de inflar o imaginário popular, associando todo o tipo de desgraça a essa crença.

Ao mesmo tempo em que faz associação negativa à umbanda, a IURD se utiliza de elementos desta religião nos cultos. Em notícia publicada no site da Igreja Universal com o título “Sexta-feira: A ‘Grande Sessão do Descarrego pelas famílias’”, pede-se que o convidado leve uma peça de roupa branca do familiar para que seja consagrada, sendo que esta é uma prática dos cultos da umbanda.

O que levaria as pessoas à alienação a tal ponto de achar que a religião sabe a causa e tem a solução para todos os problemas? Carl Gustav Jung “considerava a religião ou a religiosidade como uma função natural e inerente à psique, uma atitude do espírito humano:”

Encaro a religião como uma atitude do espírito humano, atitude que de acordo com o emprego originário do termo: "religio", poderíamos qualificar a modo de uma consideração e observação cuidadosas de certos fatores dinâmicos concebidos como "potências": espíritos, demônios, deuses, leis, idéias, ideais, ou qualquer outra denominação dada pelo homem a tais fatores; dentro de seu mundo próprio a experiência ter-lhe-ia mostrado* suficientemente poderosos, perigosos ou mesmo úteis, para merecerem respeitosa consideração, ou suficientemente grandes, belos e racionais, para serem piedosamente adorados e amados (Jung, 1995, p. 10).

Ainda de acordo com Silva (2018),

Em outros termos, esta perspectiva indica que o *ser brasileiro* não se constitui a partir de elementos das múltiplas culturas que interagem em equivalência, mas sim pela adoção de caracteres singulares das culturas subalternas que passam a ser valorizados e elevados ao patamar geral, sendo permitido o ingresso no horizonte da brasilidade. Neste sentido, futebol, samba/carnaval e capoeira passam a ser distintivos do brasileiro, figurando como exemplos de valores africanos representativos de toda a coletividade nacional. Por sua vez,

outras manifestações, como as narrativas míticas e a própria religião tendem a ser demonizadas (SILVA, 2018).

Para melhor entendimento do impacto social das narrativas utilizadas pela IURD, pesquisamos a simbologia de alguns termos que são utilizados de forma pejorativa e que são recorrentes (TABELA 1).

TA
BEL
A 1

Termo	Significado
Demônio	O demônio simboliza um anjo mau, um anjo caído, ou um espírito que coloca os homens em tentação, com o objetivo de os fazerem pecar. O demônio simboliza a ligação do homem com uma consciência superior, espontânea e não racional, como uma iluminação que leva ao rompimento das regras habituais da razão, em nome da ordem do conhecimento e também do destino. Em algumas culturas, o demônio faz as vezes do anjo da guarda, mas age para o bem e para o mal. Os demônios seriam, assim, seres invisíveis, inumeráveis, mas distintos.
Número 7	O número 7 é muito frequentemente utilizado na Bíblia. Ele é mencionado 77 vezes no Velho Testamento e é muitas vezes associado ao diabo, sendo para muitos um número de azar.
Satanás	Na mitologia e religião de várias culturas e civilizações, sejam antigas ou contemporâneas, satanás, ou satã, remetem a Diabo ou Demônios. Essas figuras se aproveitam dos nossos piores medos e fraquezas para nos fazerem cair em tentação. De acordo com a Bíblia, Satanás é o maior rival de Deus. Satanás muda de forma para enganar as pessoas, e em algumas interpretações bíblicas teria sido ele a se fazer passar pela serpente que tentou Adão e Eva, fazendo-os provar do fruto proibido no Jardim do Paraíso.
Bruxas	Elas participam do imaginário popular, principalmente do ocidente, como figuras dos submundos, que se conectam com os maus espíritos e fazem poções poderosas, simbolizando assim, o poder do mal, a força, a magia. Vale lembrar que durante a Idade Média (séculos XV e XVII), as pessoas consideradas bruxas foram perseguidas e queimadas na fogueira. Isso porque, pela igreja cristã, eram acusadas de heresia visto que estavam associadas ao diabo e aos poderes do mal.
Exu	Exu , o orixá mensageiro africano da comunicação e do movimento, carrega um tridente, que simboliza o poder , a força e os mistérios . Assim, as três pontas do tridente buscam a evolução espiritual por meio da sabedoria e do equilíbrio, posto que os Exus o utilizam a fim de trazer a luz e ademais, dominar os espíritos perdidos.

Font
e:
<https://www.dicionario.dsimbolos.com.br/>
Aces
so
em
17
jun.
2018

Fica

claro que se trata de termos carregados de significados no imaginário popular, o que leva ao maior envolvimento e à crença das pessoas.

3. A relação entre o diabo e a umbanda

Ao fazer a busca pela palavra “umbanda” no *blog* do bispo Edir Macedo, verificou-se que em todos os resultados a palavra está inserida em depoimentos de pessoas que tiveram a vida levada à desgraça e a umbanda sempre aparece de forma pejorativa, mesmo que indiretamente, sendo que a história sempre termina com o depoente encontrando a salvação na Igreja Universal do Reino de Deus. O fato de a IURD colocar pessoas dando testemunho da própria história de vida ao invés da pregação direta do pastor dá credibilidade aos fiéis e leva a crer que estão evitando eventuais processos contra a igreja, pois não é o pastor quem está dizendo, é o indivíduo salvo pela igreja dando o seu testemunho de salvação.

Nos diversos relatos são recorrentes as histórias de promiscuidade, vício em drogas, traições, homossexualismo, tentativas de suicídios ordenadas por espíritos malignos ou por exu. Ao fazer menção à elementos da umbanda e de outras religiões de matriz africana nestes relatos, o leitor pode ser induzido à ideia de uma religião permissiva, imoral e demoníaca. No texto “Sexo com Lúcifer⁷”, por exemplo, o título já remete a algo imoral, sujo, indecente, inescrupuloso, e quando o leitor identifica termos que remetem às religiões de matriz africana, como: “entidade”, “espírito”, “umbanda”, “candomblé”, “quimbanda”, “magia negra”, “pacto com o diabo”, “sangue”, “centro espírita”, “mulher que tomou posse de mim”, o imaginário do diabo é associado à religião.

Os termos “entidades” e “recebi um espírito” levam à ideia de incorporação (prática da umbanda), sendo mencionado pelo fiel em meio ao “sexo, cigarro, bebida e prostituição”, associado ao título do texto, “Sexo com Lúcifer”, cria-se um imaginário de religião praticada com a presença do diabo.

Sempre bebendo e fumando muito, cheia de “amigos” e cada vez mais agressiva, prepotente, arrogante. Eu tinha uma sensação de poder incrível e não tinha medo de nada e de ninguém. Isso a cada dia crescia mais e mais dentro de mim. Noitadas e, em primeiro lugar, servir as “**entidades**” sempre.

“Numa dessas noitadas regadas a cigarro, bebida e prostituição, “recebi” um **espírito** dentro do carro dele (Disponível em

7 “O Diabo”. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 2018. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lucifer/>. Acesso em 05/06/2018.

<<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2010/03/07/sexo-com-lucifer-capitulos-1-e-2/>, grifo nosso> Acesso em 20 jun. 2018).

Comecei a trabalhar diretamente **incorporando os espíritos** e aí fui servindo na **umbanda, candomblé, quimbanda, magia negra**. Fiz pacto com o diabo com o sangue tirado da minha cabeça. Era **possuída** por vários **espíritos** muitas vezes em uma só noite. Bebia cachaça (da mais forte), cerveja (qualquer marca), bebidas doces e quando voltava a mim, não estava bêbada, mas o desejo de beber aumentava e daí eu bebia “sozinha” lá no **centro espírita** mesmo. “Recebia” todas as “**entidades**”, mas havia **uma mulher que tomou posse de mim**⁸. Tudo o que eu falava, comia, vestia, calçava, a marca do cigarro que eu fumava, os homens com quem eu saía, tudo era comandado por ela. Perdi minha identidade e, o pior, não tinha dado conta disso (Disponível em <<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2010/03/08/sexo-com-lucifer-capitulo-3/>, grifo nosso> Acesso em 20 jun. 2018)

Em alguns depoimentos a menção à umbanda ocorre de forma gratuita, como no caso de um fiel que se apresenta como ex-travesti e que relata que morava num ex-terreiro de umbanda e foi violentado sexualmente quando criança. Em nenhum momento do depoimento é afirmado que esta pessoa era praticante da umbanda, levando a crer que apenas o fato de ter morado em um “ex-terreiro” teria sido suficiente para trazer desgraça à vida dele.

O local onde morava era um ex-terreiro de **umbanda**, no qual ouvia vozes e via vultos. Aos cinco anos de idade, ele foi violentado sexualmente por um vizinho, e os abusos se tornaram frequentes. (Disponível em <<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2017/04/24/parecia-impossivel-mudar-17/>>, grifo nosso Acesso em 20 jun. 2018)

Ainda em outro depoimento, a fiel é acometida pelo “mal” da umbanda mesmo sem nunca ter entrado em um terreiro:

Hoje entendo que era escravizada por uma **entidade**, porque passei por um processo de libertação às sextas-feiras no Templo de Salomão, no propósito da rosa. Lá, o senhor explicava, e como eu nunca tinha entrado em um centro de **umbanda**, não entendia, mas fui aprendendo.

(...)

Estou rindo da cara da **pomba gira** e de **Satanás**....

⁸ Há uma menção subjetiva e deturpada à Pombagira, uma entidade que trabalha na umbanda e que é vista por muitos como uma espécie de forma feminina de Exu.

(Disponível em
<<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2017/04/07/de-latrina-mal-templo-espirito/>> Acesso em 20 jun. 2018)

Ao mesmo tempo que apresenta o diabo, os supostos fiéis contam como se deu a “salvação”, sempre com o afastamento do diabo pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Comecei a fazer as correntes de libertação às sextas-feiras (ainda não havia a Sessão do **Descarrego**). Entendi quem era meu inimigo, com quem e como lutar para vencer tudo. Foi a luz no fim do túnel!

(...)

Hoje, tenho 43 anos, sou nova criatura, estou liberta e batizada com o Espírito Santo. Estou me preparando para ser uma obreira pela infinita misericórdia de Deus. Meu **pacto** agora é com o Senhor Jesus de servi-Lo até a minha morte ou até Ele voltar.

(Disponível em
<<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2010/03/09/sexo-com-lucifer-capitulo-4/>, grifo nosso> Acesso em 20 jun. 2018).

Em uma situação que pode ser vista com maior gravidade, a Igreja é colocada acima da medicina ao publicar relatos de cura de dependentes químicos.

Procurei em inúmeras religiões a cura para o vício e aquela angústia continuava me machucando de uma maneira muito severa. Fui para o **espiritismo**, igreja católica, **candomblé**, **umbanda**, ufologia e até igrejas evangélicas.

(...)

Eu vi um homem, o bispo Formigoni, preparado e com total domínio sobre o assunto: vícios. Esse homem falou sobre todos os sentimentos que eu tinha. Em suas palavras, falou do sofrimento do viciado e mostrou o seu conhecimento sobre a libertação. **Diferentemente dos médicos**

(Disponível em
<<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2015/02/13/eu-nasci-de-novo/>, grifo nosso>. Acesso em 20 jun. 2018).

Apesar de especialistas afirmarem que para a dependência química não existe tratamento 100% eficaz, o autor do livro “A Última Pedra”, o bispo Rogério Formigoni, não pensa assim. (...) No entanto, para quem não acredita que o usuário tenha jeito, “**A Última Pedra**” **mostra que há solução sim**. Leia e descubra como a cura dos vícios é possível e como o jovem da história teve a vida totalmente restaurada

(Disponível em
<<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2014/09/18/a-ultima-pedra/>, grifo nosso>. Acesso em 20 jun. 2018).

Nos cultos realizados nas dependências da Igreja Universal do Reino de Deus e que são transmitidos pela TV Record, ocorre a “Sessão Descarrego”, destinada às pessoas que estão passando por problemas de ordem espiritual. Na chamada para o programa, o locutor fala:

Você se sente **carregado**? Você que sofre com dores de cabeça constante, vícios, doenças, está desempregado ou falido, sente que foi vítima de obra de **magia negra**, a vida não anda e tudo tem dado errado, nesta sexta-feira, às 20h, o Bispo Macedo realizará a maior Sessão de **Descarrego** no Templo de Salomão (Portal Universal, 2018, grifo nosso).

Em seguida, o Bispo Edir Macedo fala: “Eu estarei juntamente com o Bispo Renato Cardoso para arrancar, expulsar os **encostos** que estão na sua vida, então essa sexta-feira promete viu” (Portal Universal, 2018).

Em outras chamadas ... “Se você sofre há muito tempo com um problema, acredite, por traz dele existe um espírito, e a solução é um forte descarrego” (Portal Universal, 2018).

Nos vídeos divulgados nestes canais, apesar de não haver menção direta à palavra “umbanda”, os bispos ou pastores se utilizam de elementos da religião para trazer o diabo à tona. Da mesma forma que é feito no *blog* do Bispo Edir Macedo, os fiéis vítimas de encosto são convidados pelo pastor ou bispo a dar o testemunho. O pastor pergunta o nome do fiel que estaria incorporado e ele responde “Exu”. Em outro caso, quem aparece incorporada é a obreira⁹ da igreja, e ao relatar o suicídio de um rapaz, o pastor pergunta: “Quem estava lá na hora em que o rapaz se matou”, e a obreira incorporada respondeu: “Eu, Exu...”.

Em outro culto, o cantor Giba, que fazia parte do grupo Originais do Samba, relata que pagou 15.000 reais a um pai de santo, mas quando veio o arrependimento, quebrou as imagens de santo, o altar, jogou velas no chão e pisou em cima. Então o bispo pergunta: “E se tivesse uma TV filmando?”. Ao expor esse tipo de testemunho a IURD está incitando que outras pessoas façam o mesmo, pois o diabo precisa ser expulso.

Chama a atenção a forma como a IURD se utiliza de elementos da umbanda para fazer as sessões de descarrego ao mesmo tempo que ataca a religião. O bispo e os

⁹ Na IURD obreiros são auxiliares dos pastores.

auxiliares se vestem todos de branco, assim como os praticantes da umbanda durante seus cultos.

Segundo a ONU, o ódio religioso responde atualmente por 75% dos conflitos armados em curso do planeta. Conforme matéria publicada no Jornal O Estado de São Paulo (2017), o cenário de intolerância religiosa preocupa adeptos de diversas religiões, no entanto, na maioria as vítimas são praticantes da umbanda (26%), candomblé (22%) e outras religiões de matrizes africanas (18%). Foram registrados casos de invasões de templos, agressões verbais, destruição de imagens sacras e até ataques incendiários ou tentativas de homicídio. Em pelo menos oito Estados, o Ministério Público investiga ocorrências recentes de intolerância. “Entre janeiro de 2015 e o primeiro semestre deste ano, o Brasil registrou uma denúncia a cada 15 horas, mostram dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH)” (Jornal o Estado de São Paulo, 2017)

Mesmo diante da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal - MFP, Instituto Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira - INTECAB e Centro de Estudos das Relações de Trabalho e da Desigualdade - CEERT em face da Rede Record de Televisão e Rede Mulher de Televisão devido agressões em programas veiculados pelas emissoras os quais fazem demonização às religiões afro-brasileiras, o que é vedado pela Constituição Federal, a narrativa não mudou.

Após uma década e meia desde o início deste processo, além de continuar fazendo uso do imaginário do diabo e associação às religiões tidas como de matriz afro em seus cultos, a IURD justifica as ofensas e a propagação do ódio religioso como interpretação da Bíblia. Em sua defesa, a TV Record alegou que os termos utilizados nos programas, tais como: bruxaria, feitiçaria, pais e mães de encosto, espíritos imundos, eram nada mais que a menção de passagens bíblicas e citaram como exemplo: “Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto. Serão apedrejados e levarão sua culpa (Levitt, capítulo 20, versículo 27.)”

O processo iniciou no ano de 2004 e no dia 05 de Abril aconteceu o julgamento de recurso da Record TV. A 6ª Turma do Supremo Tribunal Regional Federal julgou procedente a ação movida pelos órgãos e inconsistente a defesa da emissora. Em defesa às religiões de matriz afro, o advogado Heidi Silva Junior, que é professor e doutor em Direito, considera que “A crítica é dirigida à macumba e é dirigida, porque é religião de preto” (<https://umbandaead.blog.br/2018/04/09/sustentacao-oral-critica-a-macumba->

porque-e-religiao-de-preto/). Em contrapartida, cabe ressaltar que 53% da população brasileira é formada por negros descendentes de africanos, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014.

A espetacularização que ocorre nos cultos da IURD transmitidos pela TV Record não se trata apenas de proselitismo religioso, mas de ofensa e discurso de ódio praticado por meio de um serviço que a Constituição Federal denomina serviço público. Aliás, a Ancine – Agência Nacional do Cinema, constatou que em 2017, 21% da grade da TV aberta no Brasil é utilizada pelos segmentos neopentecostais. Como resultado dessa narrativa vemos templos sendo apedrejados, crianças e fiéis humilhados, pois acham que destruindo as religiões afro brasileiras, estarão eliminando o diabo e, conseqüentemente, acabando com todos os problemas.

Tal discurso de ódio chega, inclusive, no ambiente escolar. Vítimas do discurso de ódio e perseguição, as crianças são humilhadas, constrangidas, discriminadas em função desse discurso, o que as levam muitas vezes a mudar de escola. Com os professores não é diferente. Em 2003, foi sancionada a Lei nº 10.639, que torna obrigatório o ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira". A Base Nacional Comum Curricular estabelece como habilidades no componente Ensino Religioso "Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras". É comum nas salas de aula os professores abordarem temas como negros escravos, chibata, mortes, famílias separadas, até que uma princesa assinou a lei Áurea e libertou o povo africano, conforme notícia publicada pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Porém, quando se aborda a questão das religiões tidas como de matriz africana, os professores são recriminados. Recentemente, a professora de história Maria Firmino foi afastada da sala de aula na Escola de Educação Infantil e Fundamental Tarcila Cruz de Alencar, em Juazeiro do Norte, no Ceará, após ter dado aula sobre "patrimônio material, imaterial e natural de matriz africana". "Quando eu ia saindo na calçada comecei a ouvir gritos de 'sai satanás', 'vou pegar essa feiticeira', 'ninguém pode mais do que Deus'. Só via gente descendo de carro, gente olhando, populares vindo", relata a professora. [Disponível em <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/professora-e-substituida-apos-dar-aula-sobre-religiao-africana-em-escola-no-ceara.ghtml>> Acesso em 25 jun. 2018).

Há muito pouca iniciativa do poder público para implementação da referida Lei e as perspectivas não são animadoras. Segundo reportagem publicada na revista Gênero e Número, ao menos 70% dos 81 deputados e deputadas que compõem a bancada evangélica buscam a reeleição ou uma vaga no Senado nas eleições deste ano e a

projeção da bancada é eleger 120 deputados em 2018, sendo que na visão deles devem ser combatidas as ‘anomalias’ que representam alguns grupos sociais, como feministas, gays, quilombolas e indígenas.

A intolerância e os ataques à umbanda pode levar à queda no número de praticantes. Pierucci aponta que

a perda de seguidores no conjunto dos cultos afro-brasileiros é lenta, gradual e contínua *nas duas últimas décadas do século XX*. Dos 0,57% de brasileiros que declaravam pertencer à umbanda ou ao candomblé em 1980, apenas 0,44% o fazem em 1991 e em 2000 ainda menos: 0,34% (PIERUCCI, 2004).

Por outro lado, nos anos de 1990 número de evangélicos teve um aumento expressivo, “crescendo a uma taxa praticamente de 100% no intervalo de um decênio. Dobraram de tamanho. Em números absolutos, saltaram de treze para 26 milhões” (PIERUCCI, 2004).

4. Considerações finais

Com esta pesquisa identificamos como maior agravante o fato de que não o discurso feito pela IURD não é apenas no interior de uma instituição religiosa, é um discurso em TV aberta. Portanto, há uma dimensão social muito relevante. Isso nos leva a pensar que tipo de serviço os meios de comunicação social no Brasil estão prestando, quando deveriam ter função educativa, informativa e não de incitar a agressão em função da crença das pessoas.

Isto nos leva a crer que se a intolerância religiosa prosseguir da forma como está, em curto prazo teremos conflitos sociais ainda mais graves, pois não se deve tocar no que há de mais sagrado para o ser humano, que é a religião.

Por outro lado, a intolerância e os ataques à umbanda pode estar levando à queda no número de praticantes por medo e vergonha, sendo que esta é uma religião brasileira, portanto, deveria ser melhor explorada e respeitada.

Referências

AÇÃO CIVIL PÚBLICA – MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – Processo nº 2204.61.00.034549-6. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/dl/sentenca-record-rede-mulher-direito.pdf>>. Acesso em 12 jun. 2018.

BALLOUSSIÉ, Anna Virginia. Igreja Universal faz 40 anos e realiza sonho de alcançar classe média alta. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jul. 2017. Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1899617-igreja-universal-faz-40-anos-e-realiza-sonho-de-alcancar-classe-media-alta.shtml>>. Acesso em 18 jun. 2018.

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. **Significado dos símbolos e Simbologias**. Disponível em <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/>>. Acesso em 17 jun. 2018.

JUNG, C.G. **Psicologia e Religião**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

LAZARETTI, Bruno. O que é um Exu? Entenda a divindade, parte do candomblé e da umbanda. **Super Interessante**, 04 jul. 2018. Disponível em <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-um-exu/>> Acesso em 10 jul. 2018.

MARIANO, R. IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: A MAGIA INSTITUCIONALIZADA. **Revista USP**, n. 31, p. 120-131, 30 nov. 1996. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26006>>. Acesso em 10 jun. 2018.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

MOREIRA, João Almeida. Todos os tentáculos do império IURD. **Diário de Notícias**, São Paulo, 18 dez. 2017. Disponível em <<https://www.dn.pt/sociedade/interior/todos-os-tentaculos-do-imperio-iurd-8992833.html>>. Acesso em 18 jun. 2018.

NUNES, Leonardo. Outra do Padre Leonardo Nunes do Porto de São Vicente do ano de 1550. In: NAVARRO, Azpilcueta et al. **Cartas avulsas: 1550 -1568**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p.86- 87.

PIERUCCI, A. F. **“Bye bye, Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000**. Revista Estudos Avançados, vol. 18, nº 52. São Paulo: IEA-USP, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a03v1852.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2016.

RODRIGUES, Fernando. Tiragem impressa dos maiores jornais perde 520 mil exemplares em 3 anos. **Poder 360**. São Paulo, 20 fev. 2018. Disponível em <https://www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos/>. Acesso em 10 jul. 2018.

BALLOUSSIÉ, Anna Virginia. Igreja Universal faz 40 anos e realiza sonho de alcançar classe média alta. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 jul. 2017. Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1899617-igreja-universal-faz-40-anos-e-realiza-sonho-de-alcancar-classe-media-alta.shtml>>. Acesso em 18 jun. 2018.

Portal Universal. Grande Sessão do Descarrego com o Bispo Edir Macedo. **YouTube**, 12 abri. 2018. Disponível em

<https://www.YouTube.com/watch?time_continue=42&v=OTlrDuMXiMk>. Acesso em: 10 jun. 18.

_____. Grande Sessão do Descarrego contra os problemas antigos. *YouTube*, 24 mai. 2018. Disponível em <<https://www.YouTube.com/watch?v=4ZZk84aUQIk>> Acesso em: 10 jun. 18.

RESK, Felipe; TOMAZELA, José Maria; COTRIM, Jonathas. Brasil registra uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 nov. 2017. Brasil. Disponível em <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas,70002081286>> Acesso em 11 jun. 18 .

SILVA, Mauricio Ribeiro da. **O eclipse do imaginário**: imaginário instrumental nas imagens do Candomblé e da Umbanda. In: Encontro Anual da Compós, XXVII., 2018, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2018. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_L8OSCUS8M6GK56SCE75E_27_6572_22_02_2018_20_58_14.pdf>. Acesso em 17 jun. 2018.

TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

URIBE, Gustavo; MARQUES, José. Inauguração de templo da Igreja Universal reuniu petistas e tucanos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 jul. 2014 (atualizado em 01 ago. 2014). Disponível em <<https://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1494128-inauguracao-de-tempo-da-igreja-universal-reuniu-petistas-e-tucanos.shtml>>. Acesso em 18 jun. 2018.